

Contato: aspec.bio@ufpr.br - (41) 3361-1549

Junho de 2019 | nº31

Biohoje

O JORNAL MURAL “BIOHOJE” É UM VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO INTERNA DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPR

Direção do Setor - Prof. Dr. Edvaldo da Silva Trindade
Vice-Direção do Setor - Prof. Dr. Emanuel Maltempi de Souza
Produção - Assessoria a Projetos Educacionais e de Comunicação - ASPEC
Redação, Edição e Revisão - João Cubas e Louiselene Meneses
Apoio Administrativo - Evaldo Amaral

Projeto Gráfico e diagramação - Alessandra Wormsbecker Pereira

Jornal Mural do Setor de Ciências Biológicas

EQUIPE DA UFPR DESVENDA A DANÇA DO TANGARÁ

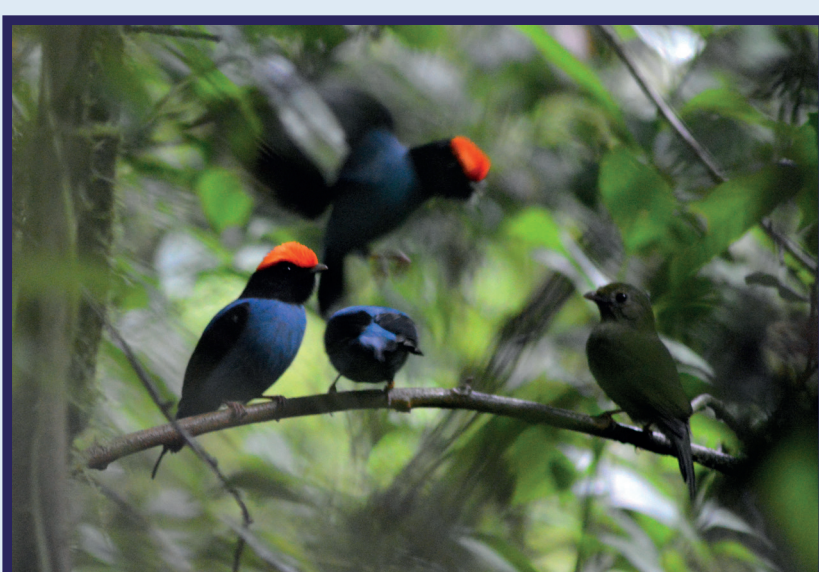
por João Cubas



A professora Lilian Manica pesquisa o tangará dançarino na UFPR desde 2014



O trabalho de observação dos pássaros realizado por Laura e Pedro ocorre na reserva Mananciais da Serra, em Piraquara



A fêmea, de coloração esverdeada, observa a dança do grupo de machos para escolher apenas um deles para a cópula



Os machos têm plumagem azul-celeste, cauda preta com duas penas centrais mais longas que as outras e, no alto da cabeça, uma brilhante coroa

SAIBA MAIS

Observe ao lado a dança no Tangará no vídeo produzido pela equipe da UFPR



Em meio à Mata Atlântica do Paraná, uma fêmea do pássaro Tangará distingue o canto de um grupo de machos da sua espécie. Ela voa em direção à cantoria e pousa no poleiro dos machos, que executam uma apresentação em grupo, a dança do Tangará.

Se tudo der certo, o macho alfa do grupo vai ganhar a permissão da fêmea para copular - os demais estão ali apenas para ajudar na conquista. Não é algo comum na natureza, já que, geralmente, o cortejo é feito por apenas um macho, em interesse próprio. Os machos podem repetir a mesma dança, para a mesma fêmea, uma vez depois da outra. Às vezes, após a apresentação, a fêmea não emite nenhum sinal - nem sim, nem não. Então, o grupo pode recomçar o carrossel, em uma nova tentativa de impressioná-la.

Na UFPR desde 2014, a professora Lilian Manica, do Departamento de Zoologia, e a equipe do Laboratório de Ecologia Comportamental e Ornitologia buscam entender porque as aves têm esses comportamentos complexos.

Uma das dificuldades apontada por eles é que, para chegar mais perto, é preciso muita paciência. “A gente costuma dizer

que mora seis meses em campo e outros seis meses na cidade. Gravamos muitas horas para ter dados das exhibições”, explica o doutorando em Zoologia Pedro Ribeiro.

A mestre em Ecologia e Conservação Laura Schaedler relata algumas técnicas para não atrapalhar a apresentação e, assim, poder medir a vocalização das aves. “Temos que acordar antes deles, quando ainda está escuro, para montar os equipamentos. Se chegar antes, é como se nada estivesse acontecendo. Você se insere, se camufla ao ambiente, para dificultar que eles nos vejam”.

Nessas observações, os pesquisadores conseguem obter alguns dados, como o tempo da apresentação, se há a presença de fêmeas e a medida dos saltos que o pássaro dá durante a dança da corte. “O objetivo geral é entender quais mecanismos levam as aves a ter esse comportamento e quais movimentos são preferidos pela fêmea”, explica Lilian.

Porém, Laura ressalta que alguns dos machos do grupo podem passar a vida inteira na posição subalterna, sem nunca conseguir ocupar o papel principal. “A maior parte dos indivíduos copula muito pouco ou quase nunca. Poucos

indivíduos conquistam a maior parte das fêmeas”.

Pedro explica que as pesquisas também têm o objetivo de promover a conservação da espécie. “Se a gente não conhece, a gente não consegue conservar. Como a Mata Atlântica é um bioma que está sendo destruído, poder falar sobre conservação, mostrando coisas que podem ter nesse ambiente, é interessante, se torna mais fácil para a população querer conservar aquele lugar”, enfatiza o pesquisador. O Tangará, objeto de estudos da equipe, é encontrado principalmente na nossa Mata Atlântica e na de alguns trechos da Argentina.

Os pesquisadores indicam que as pesquisas sobre o comportamento dos pássaros podem balizar conhecimentos futuros sobre outros animais, inclusive o homem. Laura dá um exemplo: “Podemos relacionar, com o tempo, estudos sobre a evolução de cantos e danças em aves com a evolução destes comportamentos em seres humanos. Porém, há todo um processo para se chegar a esse resultado”, finaliza.



PERFIL

FERNANDO MARINHO MEZZADRI

por João Cubas



Foto - André Filgueira

O pontagrossense Fernando Marinho Mezzadri é o caçula de cinco irmãos. Toda a sua formação básica foi em escolas públicas e o gosto pelo futebol o motivou a cursar Educação Física. “Achava que o mundo ia acabar em futebol”, resume o torcedor fanático pelo Coritiba.

A graduação foi feita em duas instituições: na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e na Federal de Santa Catarina (UFSC). A mudança para o estado vizinho foi para acompanhar o pai, que era comerciante. Com sua morte, ele retorna à Ponta Grossa. Formado e com apenas 19 anos, Mezzadri tinha duas opções: fazer a especialização ou uma segunda graduação. Escolheu o primeiro caminho, e com isso foi para a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), um dos núcleos locais onde havia especialização em Educação Física à época. “Todo este processo me trouxe muita maturidade. Ter que morar sozinho, longe da faculdade, sem dinheiro. Eram momentos difíceis, mas de grande aprendizagem”, analisa.

Ao fim da especialização, retorna ao Paraná. Fez o mestrado em Educação na UFPR e torna-se o primeiro docente-mestre na UEPG. Logo depois, em 1995, vem para o Departamento de Educação Física da UFPR. “Naquela época, a universidade passava por um momento de financiamento mais difícil e não havia tanta preocupação com a pesquisa”, enfatiza.

Ainda assim, inicia seu doutorado, novamente na UNICAMP. “Ia de carro todas as segundas-feiras para Campinas e retornava às terças-feiras. Chegava em casa na quarta de madrugada e às 7h30 já estava dando aula. As leituras ficavam para o final de semana”, relata. Seu objeto de estudo, desde então, são as políticas públicas para o esporte no Brasil. Já publicou mais de 60 artigos sobre o assunto e hoje orienta dez pós-graduandos em trabalhos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Mezzadri coordena o projeto “Inteligência Esportiva”, que pesquisa e interage com a comunidade do Brasil e do exterior sobre as políticas públicas do esporte brasileiro. O grupo já coordenou quatro eventos internacionais, o último neste mês de maio.

Em sua opinião, a indefinição de um sistema esportivo e as atribuições da União, estados e municípios é um dos principais problemas a serem enfrentados no setor. “Há muita sobreposição. As políticas continuam tendo as mesmas ações de vinte anos atrás, mas com menos recursos. A organização pode ser o primeiro passo”, enfatiza. Nesse sentido, o “Inteligência Esportiva” já mapeou dados sobre 65 mil atletas brasileiros, suas confederações, quem recebe bolsa, quem os treina e onde vivem. “O esporte só vai avançar com a melhoria na gestão e na governança, e nossa contribuição é dar sugestões”, define o docente.

A contribuição na gestão da universidade é outro destaque em sua trajetória. Já fez parte do centro acadêmico, organizou encontros de estudantes, foi diretor do Centro de Educação Física e Desportos, chefe de Departamento, vice-diretor do Setor de Ciências Biológicas, assessor de gabinete e hoje é pró-reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças da UFPR, cuidando de um dos maiores orçamentos do Estado que envolve 50 mil pessoas. “É uma diversidade brutal, mas um desafio”. O conhecimento em políticas públicas o fez unir a questão teórica e prática na nova função, que se reflete na melhora da execução dos recursos. “Poder financiar as áreas fins é nosso compromisso. Não só em quantidade, mas na qualidade do serviço prestado”.

Com tantos afazeres, Mezzadri credita à sua tranquilidade o cumprimento das tarefas. “Sei ligar os botões. Não é aumentar nem diminuir os problemas, mas enfrentá-los objetivamente”. Nas horas vagas, o convívio com a família na cozinha prevalece: aprecia uma boa massa feita na hora e churrasco. Porém, o prato principal da família é strogonoff. É casado e tem um filho de 16 anos, que em agosto sairá de casa para um intercâmbio. Tal qual aquele garoto que há mais de 30 anos começou sua trajetória de independência e maturidade.

COMO FUNCIONA O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DENTRO DO SCB

por Louiselene Meneses

Em plena era digital, não divulgar o trabalho de ensino, pesquisa e extensão talvez seja um grande equívoco. Grande parte da população brasileira não sabe o que é produzido dentro das universidades, e a própria comunidade acadêmica também desconhece o que é feito dentro da universidade.

O Setor de Ciências Biológicas conta com um canal de comunicação interno, a Aspec (Assessoria de Projetos Educacionais e de Comunicação). A unidade tem como função principal, justamente, trabalhar a comunicação interna, criar um ambiente comum entre todos os lados que participam internamente, fornecendo e extraindo informações entre eles.

Atualmente, a assessoria é responsável pelos informativos de circulação interna, como o boletim semanal Bionews, o jornal mural Biohoje, além da página do Facebook e parte do site do SCB. Também atua na cobertura de eventos, criação de materiais gráficos e audiovisuais.

João Cubas Martins, Técnico Administrativo do Setor, na pesquisa intitulada “A efetividade de uma assessoria de comunicação: estudo em um setor de uma universidade pública” buscou identificar a eficácia da comunicação interna feita pela Aspec. O trabalho deu origem a sua dissertação de mestrado em Administração Pública na UTFPR e envolveu uma consulta através de entrevistas e questionários com o público do Setor (técnicos, professores e estudantes), no final do segundo semestre de 2018.

Os resultados revelaram que cada categoria espera se ver mais retratada nos meios de comunicação utilizados pela assessoria. A maioria dos docentes entrevistados prefere que os informativos tenham mais reportagens de cunho científico. Já os técnicos esperam mais informações de rotinas

administrativas, como obras, compras etc. E os estudantes mesclam essas duas vertentes, com mais ênfase para as pesquisas científicas.

Também ficou evidente o conflito geracional que ocorre entre o público do Setor. O estudo revelou que, quanto mais velhas, as pessoas preferem mais os meios formais, como email, ao uso intensivo das redes sociais. Outro aspecto importante foi que a Aspec e seus informativos trouxeram aos integrantes de unidades como os Departamentos de Farmacologia e de Educação Física e ao Centro de Educação Física e Desportos (CED) a realidade do Setor como um todo, uma vez que essas unidades possuem prédios separados do central do SCB.

Por fim, o estudo concluiu que os textos nos informativos e o jornal mural são mais efetivos, pois muitas pessoas ainda desconhecem a produção de vídeos de caráter institucional. Além disso, a sintonia com as redes sociais precisa ser mais efetiva, para aqueles que fazem uso delas. “É possível afirmar que a efetividade da assessoria de comunicação no Setor de Biológicas da UFPR ocorre em partes, pois embora haja o reconhecimento da importância e da qualidade das atividades, falta estreitar o relacionamento para atender aos anseios desta comunidade”, concluiu João.

A recente cobertura da mídia sobre o trabalho da Universidade mostra que comunidade acadêmica trabalha muito pela universidade e pela sociedade em geral, porém a difusão desse trabalho às vezes ainda é incipiente. Por esta razão, a equipe da Aspec se coloca à disposição de todos para ajudar na divulgação de pesquisas, projetos de extensão e ações de ensino para a comunidade, pelos seus canais de contato: Email (aspec.bio@ufpr.br); Facebook ([fb.com/blufpr](https://www.facebook.com/blufpr)) e telefone (3361-1549).

A Aspec localiza-se no terceiro piso, próximo às salas da Fisioterapia e atende à comunidade das 9h às 12h e das 13h às 18h, de segunda à sexta-feira.

PERFIL DOS RESPONDENTES: 135 PESSOAS

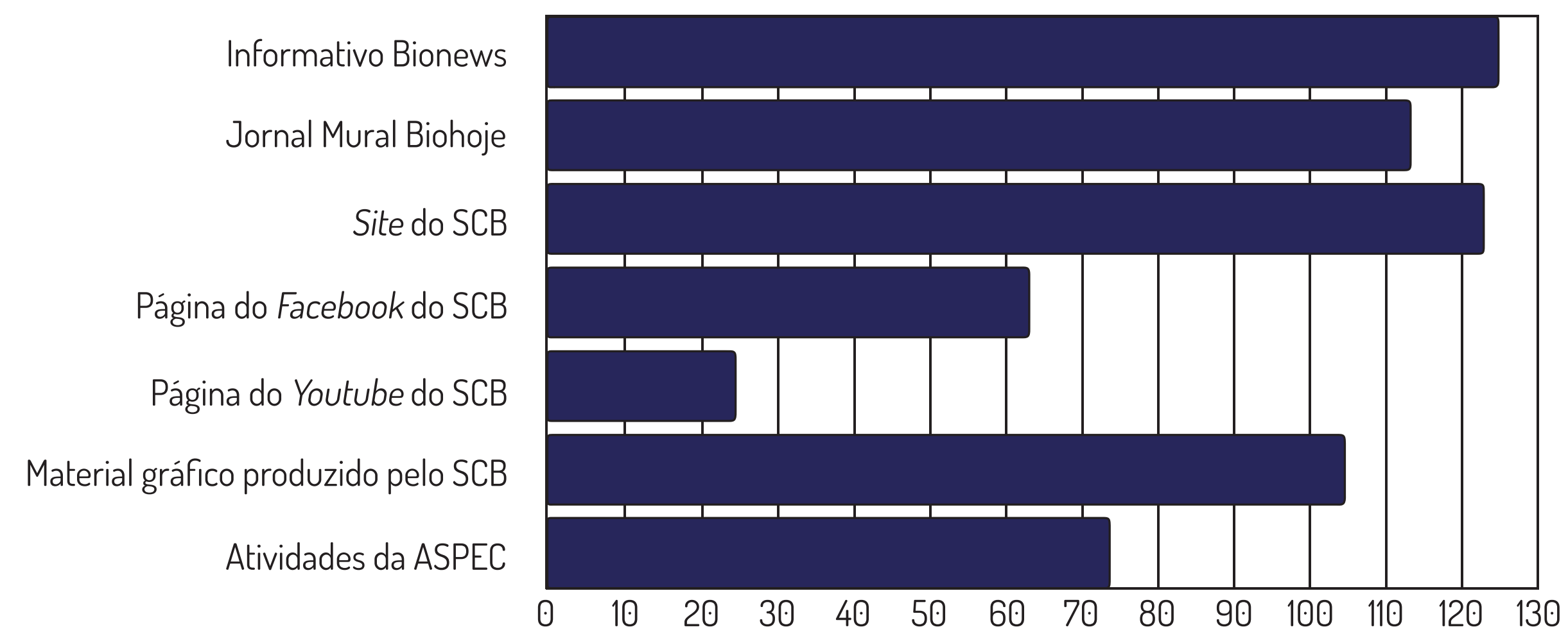
31 ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO	51 ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO
27 PROFESSORES	26 TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

SAIBA MAIS

Acesse aqui a apresentação dos resultados sobre a efetividade da comunicação no SCB/UFPR



ÍNDICE DE CONHECIMENTO:



NÚMERO DE CORTES NAS BOLSAS DE PG NO SCB

MESTRADO			DOCTORADO		
CURSO	EXISTENTES	CORTADAS	CURSO	EXISTENTES	CORTADAS
Botânica	19	1	Biologia Celular	32	2
Entomologia	5	2	Entomologia	17	7
Farmacologia	21	4	Farmacologia	31	7
Total	45	7	Mic. Paras. Patologia	20	2
Total Geral (M+D)			Zoologia	18	4
Existentes: 163			Total	118	22
Cortadas: 29			Fonte: PRPPG		